

**Jornal da Tarde**

**13/11/1998**

## **DINHEIRO, CARIDADE**

### **Benfeitor misterioso põe dinheiro debaixo das portas em Ituverava**

*Moradores da pequena cidade paulista de 36 mil habitantes não sabem quem está fazendo as doações. Para Benedita e Joana, que receberam R\$ 1 mil cada, foi “uma bênção de Deus”*

VALDIR SANCHES

ITUVERAVA, SÃO PAULO

A manhã não estava boa para Benedita Francisca Furtada, mulher do bóia-fria José da Vica. José queria café, mas o pó estava no fim e não havia dinheiro para comprar mais. José ralhava com a mulher, dizendo que ela gastava os mantimentos da casa, sem comedimento. Assim mesmo, Francisca despejou o finzinho do pó numa caneca e pôs no fogo. Sem querer, olhou para a sala e viu metade de um envelope aparecendo sob a porta da rua. Abriu o envelope. Dentro, havia R\$ 1 mil, em cédulas de 50. Francisca achou que, naquele momento, estava recebendo “uma bênção de Deus”. Só não pôde fazer o café, porque o gás acabou.

O dinheiro que está caindo do céu, ou melhor, entrando por baixo da porta, vem agitando a cidade paulista de Ituverava, 36 mil habitantes, quase na divisa com Minas (427 quilômetros de São Paulo).

Os envelopes chegam de madrugada e não têm remetente. Apenas frases de exortação religiosa. No de Benedita está escrito “Cristo estará com você.” Os destinatários são pessoas pobres como Benedita, de 48 anos, filha de lavradores, mãe de quatro filhos.

Corre na cidade (não há como comprovar) que pelo menos vinte pessoas receberam os envelopes, algumas com quantias menores. O certo é que esta não é a primeira vez que surgem. Nair Ribeiro, passadora de roupa, encontrou um envelope sob a porta com 50 cruzeiros, pouco antes de surgir o Real (1993). Não era muito dinheiro. “Deu só para fazer uma comprinha de alimento.” Quem está mandando o dinheiro? No notório Bar do Biá, onde tudo se sabe, e na Esquina do Pecado, no centro, diz-se que é caridade do Catecumenato, um dos grupos da igreja católica local. O padre Vilmar Volpato diz que é obra de “cristãos de fato”, mas não sabe quem são eles.

Um envelope com R\$ 1 mil foi deixado também sob a porta de Joana D'Arc Vieira, empregada doméstica, mãe de sete filhos. Joana também mora no Jardim Beatriz, mais conhecido como Bairro do Bicão. As duas não se conhecem. Em comum, têm apenas a pobreza (que, em Ituverava, cidade de pecuária e cana-de-açúcar, não é gritante).

Envelope Joana estava com insônia, foi para a sala e ligou a televisão. Eram 4h da madrugada. De repente, um envelope surge pelo vão da porta. “Pensei que fosse carta do namorado da Lucimara” (filha de 18 anos). Abriu “um pouquinho” o envelope e viu a ponta de uma cédula de R\$ 50. Abriu o resto, havia 20 cédulas. Acordou Lucimara e outra filha. Com seus R\$ 1 mil, Benedita pagou as quatro últimas prestações (R\$ 23 por mês) de uma mesa que comprou para a sala. Saldou contas de luz atrasadas, comprou alimentos para casa (três pacotes de café) e aplicou R\$ 700 na poupança. Vai juntar dinheiro para realizar um sonho que acalenta há 25 anos: fazer mais um quarto na casa, arrumar o reboco das paredes e do piso e dar uma pintura geral. “Deixei o dinheiro na poupança, que na mão a gente gasta.”

Joana D'Arc foi, logo cedo, para o supermercado, com a filha Lucimara. “Peguei um carrinho só para mim”, conta Lucimara. “Comprei tudo quanto foi chocolate, produto para o cabelo e para a pele, coisas que eu nem sei para o que servem.” A mãe comprou filé mignon para fazer um prato que a filha queria muito: estrogonofe. A conta do supermercado passou dos R\$ 200. Depois Joana pagou conta atrasada na farmácia, mandou consertar a tevê (R\$ 50), comprou um móvel para pôr a tevê e o som, comprou sapatos para os filhos. Deu R\$ 100 para o marido, Antonio Vieira, cerqueiro (conserta cercas).

Mas algumas vizinhas das duas mulheres do bairro do Bicão tiveram decepções por causa dos envelopes. No dia seguinte ao que Benedita recebeu o dinheiro, Sônia Izidoro, de 41 anos, dois filhos, chegou em casa e viu um envelope sob a porta. “Meu coração acelerou. É o tal, eu pensei.” Abriu e encontrou propaganda de um candidato a deputado. Ivani Fernandes, de 23 anos, três filhos, viu um envelope sob a porta de sua vizinha Isabel. “Bati na porta, gritando: ‘Isabel você ganhou mil reais.’” Também era propaganda de político.

***(Página 11A BRASIL)***